

BREVE REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1T (RM2-T) Janaína de Souza Lanini¹

“Bons professores, como a aranha, sabem que lições, essas teias de palavras, não podem ser tecidas no vazio. Elas precisam de fundamentos. Os fios, por finos e leves que sejam, têm de estar amarrados a coisas sólidas: árvores, paredes, caibros. Se as amarras são cortadas, a teia é soprada pelo vento, e a aranha perde a casa. Professores sabem que isso vale também para as palavras: separadas das coisas, elas perdem seu sentido. Por si mesmas, elas não se sustentam. Como acontece com a teia de aranha, se suas amarras às coisas sólidas são cortadas, elas se tornam sons vazios: nonsense...”

Rubem Alves

Tendo como base o meu tempo de magistério na Escola Naval, afirmo que a maior responsabilidade e também o maior desafio do professor de Língua Portuguesa é fazer com que os jovens Aspirantes, futuros Oficiais da Marinha do Brasil, tenham interesse e percebam a importância desta disciplina em suas vidas e em suas carreiras.

Não há dúvida da importância de se aprender outra língua; seja ela o Inglês, o Francês, o Espanhol, o Italiano ou qualquer outra. Mas diga, caro Aspirante, quantas vezes você já parou para pensar na importância de saber usar corretamente a Língua Portuguesa, nas mais variadas situações de comunicação? E você, professor, quantas vezes já parou para refletir sobre sua prática em sala de aula?

O desafio do professor é, justamente, estimular o desenvolvimento de seu aluno pela ampliação de suas potencialidades comunicativas.



O que pode ser observado, na realidade, é que

a compreensão deturpada que se tem da gramática da língua e de seu estudo tem funcionado como um imenso entrave à ampliação da competência dos alunos para a fala, a escuta, a leitura e a escrita de textos adequados e relevantes. (ANTUNES, 2003:30)

Começo defendendo a ideia de que o aprender é uma das experiências mais bonitas e mais espontâneas

¹ Formada em Letras – Português/Literaturas pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e Pós-Graduada em Supervisão Escolar pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

que já vi, pois se dá em qualquer lugar, em qualquer tempo, em qualquer idade. Digo isso lembrando saudosamente de minha mãe, que sempre faz questão de dizer que o saber adquirido é o único bem que jamais poderá ser roubado.

Volto agora à questão da utilização da língua em várias situações de comunicação e afirmo que é preciso nos adaptarmos ao ambiente em que estamos (ao nosso auditório) para que possamos atingir o nosso objetivo, que é transmitir uma mensagem a alguém e ser entendido. Como diz o provérbio, *a comida deve agradar aos convidados e não ao cozinheiro*.

Mas, afinal, qual a relevância de nossa Língua para o Oficial da Marinha do Brasil?

A resposta é simples. Desde os primeiros anos da carreira até o último, o Oficial terá oportunidades de viajar para as mais diversas regiões do Brasil e do exterior, terá de lidar com muitas pessoas (argumentar, convencer e persuadir), ir a várias reuniões e eventos e, também, confeccionar documentos importantes para a Instituição e, por conseguinte, para as pessoas que dela fazem parte.

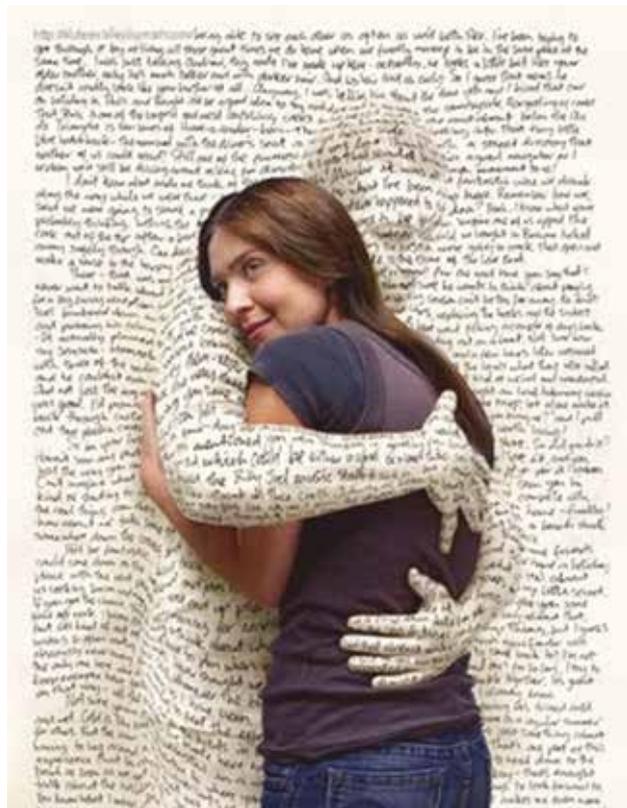
E o prazer em aprender a Língua Portuguesa, com todas as suas artimanhas? E o hábito de buscar o saber? Ora, minha visão a respeito da importância de aprender a minha língua materna só irá mudar se eu também mudar meu modo de vê-la, de senti-la e de entendê-la.

Diz-nos a esse respeito Fernando Pessoa:

A única maneira de teres sensações novas é construíres-te uma alma nova. Balda-do esforço o teu se queres sentir outras coisas sem sentires de outra maneira, e sentires-te de outra maneira sem mudares de alma. Porque as coisas são como nós a sentimos – há quanto tempo sabes tu isto sem o saberes? – e o único modo de haver coisas novas, de sentir coisas novas é haver novidade no senti-las. (PESSOA, 1990:94)

Nesse momento, convido você, Aspirante, a começar a olhar o ensino de Língua Portuguesa com outros olhos; a deixar de vê-lo como um entrave e a passar a enxergá-lo como uma ferramenta que irá auxiliá-lo durante toda a carreira.

No campo da Educação, o ideal é que os professores aprendam a persuadir seu alunado a buscar o saber...



a se interessar, ensinando-o não a armazenar informações mecanicamente, mas a transformá-las em conhecimento, da mesma maneira que tijolos podem ser transformados em construções. São necessárias propostas concretas e viáveis que incluam atividades de leitura e de escrita e o estudo da gramática com um sentido funcional, estendendo-se à oralidade. É aquela história das teias das aranhas, que não podem ser tecidas no vazio...

Aprender não pode interessar a ninguém se é visto como algo penoso, como castigo.

Ou seja, a mudança no ensino do português não está nas metodologias ou nas “técnicas” usadas. Está na escolha do objeto de ensino, daquilo que fundamentalmente constitui o ponto sobre o qual lançamos os nossos olhares. (ANTUNES, 2003:108)

Estudar é bom? Estudar a Língua Portuguesa é bom? Bom? Estudar a nossa Língua é ótimo. É mais do que necessário. É enriquecedor. É imprescindível...

Estudar é meio caminho andado para uma pessoa ser intelectual e socialmente saudável, um profissional completo e competente.



Ao estudar, entram em ação a vontade, a imaginação, os sentimentos, a memória e a inteligência. Mas para que o aprendizado aconteça é necessário um esforço adicional, o de concentrar-se.

O estudo bem feito da Língua Portuguesa é uma apaixonada e inteligente conversa com a história do nosso Brasil, e ninguém que se dedique e se concentre bem poderá reclamar do *tedium vitae*. Esses dois hábitos, dedicação e concentração, porque, sim, são hábitos, contribuirão para o crescimento cultural que vocês, professor e aluno, tanto almejam. “A acomodação mental gera a acomodação existencial, que por sua vez provoca a acomodação gramatical, vocabular, argumentativa e criativa.” (PERISSÉ, 1998:41)

A verdade é que o aprendizado é uma via de mão dupla e o professor também aprende ao ensinar. Sempre haverá novos desafios... O Português não se esgota, ele se modifica constantemente acompanhando as transformações (históricas, culturais etc.) que acontecem o tempo todo em todas as partes do nosso país. A língua é viva! A tarefa do educador vai muito além dos livros, seja ele de qual área for. O educador é mediador de esperanças.

Espero ter conseguido que você agora queira dedicar-se mais à Língua Portuguesa, a enxergá-la com outros olhos, a ler mais, a pensar e a escrever sempre para, assim, ser cada vez melhor. E esta será a minha única recompensa.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ANTUNES, Irandé Costa. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

PERISSÉ, Gabriel. *Ler, Pensar e Escrever*. 2ª Ed. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego* (Vicente Guedes, Bernardo Soares). Lisboa: Presença, 1990. vol.1.